

## Viçosa estuda a atuação dos executivos da extensão rural



Os presidentes das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural do Brasil.

Teve início segunda-feira e vai até amanhã, na Universidade Federal de Viçosa, o Seminário que estuda o Programa de Desenvolvimento de Executivos das Empresas filiadas ao Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural.

A abertura do Seminário, destinado aos presidentes das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural de todos os Estados e Territórios brasileiros, foi presidida pelo reitor Paulo Mário del Giudice, em solenidade realizada no Centro de Ensino de Extensão.

Os promotores do encontro justificam a realização do Seminário, afirmando que «a eficácia gerencial, ao contrário do que muitos julgam, não se trata de uma habilidade inata, mas sim produto de um árduo esforço de compreensão e aceitação do real papel do Executivo; da aquisição de certas técnicas e instrumentos que lhe permitam aumen-

tar sua criatividade e aprimorar o fluxo de comunicações; da utilização racional de seu tempo discricionário; e de seu conhecimento de técnicas que lhe permitam ordenar seu processo de tomar decisão».

Segundo eles, «é intenção do Seminário estabelecer, através da Teoria de Sistemas, um quadro de referência teórico, capaz de orientar as futuras ações dos participantes no desenvolvimento de suas organizações; analisar os aspectos mais críticos de todo processo de mudança, avaliando suas implicações para o indivíduo e para a organização; dotar os participantes de um instrumento — Administração por Objetivos —, capaz de implementar as mudanças desejadas, além de capacitar os participantes a melhor desempenharem seu papel de Executivos nas Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural de todo o Brasil».

## A pesquisa e o ensino de pós-graduação no desenvolvimento agropecuário

Professor Paulo Mário del Giudice



esforço para o aumento da produtividade da agricultura tem sido uma tônica em todo o mundo e, em particular, no Brasil. Ao lado desse esforço, outro aspecto pode ser ressaltado quase com igual ordem de importância: o aumento do produto total do setor primário que é mais difícil na solução pretendida; dada a complexidade que o envolve. Grande parte da população do mundo tem sido seguidamente castigada pela fome. As terras economicamente agricultáveis estão exploradas ou ocupadas por grandes concentrações humanas, reflexo da explosão demográfica. Além disso, o crescimento da população mundial não encontrou correspondência no aumento da produção de bens primários em geral e de alimentos em particular nos últimos dez anos, deixando assim de atender à demanda.

Paralelamente a esses fatos, outros fatores diminuem, ainda mais, a insuficiente disponibilidade de recursos alimentares. Os insetos, os roedores e inúmeras outras pragas destroem milhões de toneladas de grãos a cada ano, agravando uma crise que se torna dinâmica e perturbadoramente irreversível. Tudo isso confirma a necessidade que tem o país de crescente número de equipes de cientistas e de técnicos capacitados, para desenvolverem trabalhos na solução de tais problemas setoriais, e de outros deles decorrentes. É um grande desafio e uma tarefa de todos nós, que cuidamos da formação de cientistas e técnicos nas Universidades brasileiras, elaborar e manter a eficácia dos quadros humanos para superar o problema.

O ensino de pós-graduação, por exemplo, é uma das recentes conquistas da Universidade brasileira. Como dirigente de um dos mais tradicionais centros universitários de ensino e pesquisas, ligado às ciências agrárias, podemos afirmar quanto à importância e à dimensão que vêm sendo dadas ao setor agrícola, no quadro do desenvolvimento. Como instrumento para assegurar a melhor formação profissional, destinado a uma estrutura sequiosa de recursos humanos, apóia-se o Governo, basicamente, numa política de capacitação de pessoal de nível superior.

A pós-graduação em ciências agrárias — *strictu sensu* — iniciou-se no Brasil, em 1961, na Universidade Federal de Viçosa, com os cursos de mestrado em Economia Rural e Olericultura. Bem antes, porém, desde 1937, a Universidade Federal de Viçosa já treinava docentes, a nível de pós-graduação, em universidades estrangeiras. Em 1958, um intenso intercâmbio foi iniciado com a Universidade norte-americana de Purdue, fato que veio possibilitar à Instituição de Viçosa a inauguração, anos depois, de cursos de pós-graduação em outras áreas de seu *curriculum* de formação, mantendo-se na condição de pioneira no empreendimento.

Mais tarde, outros cursos de pós-graduação foram iniciados, tanto a nível de mestrado como a de doutorado, englobando as responsabilidades da Universidade Federal de Viçosa de formadora de gerações, com iguais responsabilidades, visando a modificar e a ativar atitudes profissionais específicas e a criar uma nova mentalidade: a de aprender pesquisando.

## Manuel G. Diaz retorna aos EUA



Retornou aos Estados Unidos, depois de aqui permanecer durante dois anos e meio, como consultor do PEAS junto à Universidade Federal de Viçosa (UFV), o dr. Manuel G. Diaz (foto).

Falando ao UFV INFORMA, ele manifestou a sua admiração pelo grande desenvolvimento apresentado por esta Instituição, tanto na área acadêmica quanto na administrativa, prevendo, inclusive, mais crescimento em todos os setores da UFV.

O dr. Manuel G. Diaz está vinculado aos quadros administrativos da Universidade de Michigan e lá, segundo ele, pretende trabalhar num possível projeto que vise a aumentar o intercâmbio existente entre aquela importante universidade norte-americana e a UFV.



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

# Conheça o funcionamento da



O edifício da Imprensa Universitária.

Entre os objetivos visados pela Universidade Federal de Viçosa, alguns envolvem, de maneira mais direta, o campo de trabalho da sua Imprensa Universitária. Alguns desses objetivos são: dar ao maior número possível de brasileiros a oportunidade de frequentar seus cursos, aproveitando, assim, mais ampla e racionalmente, os recursos materiais, humanos e o acervo cultural de que dispõe; levar a um maior número de setores de atividades econômicas o seu acervo de conhecimentos e experiências, com vistas ao aumento da sua capacidade de produção e produtividade, implicando na elevação dos níveis de vida dos elementos humanos envolvidos nesses setores; integrar-se na região em que está inserida, produzindo e/ou acelerando o seu desenvolvimento geral; aperfeiçoar, continuamente, a sua vida acadê-

mica e, conforme suas tradições, elevar, permanentemente, os padrões de qualidade do ensino oferecido em todos os níveis; contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de interação social da sua comunidade universitária; e oferecer aos brasileiros exemplos de fé no poder do trabalho constante, como fator indispensável para o atingimento dos anseios de progresso do País.

Com base nessas considerações, hoje, vamos iniciar uma série de duas reportagens sobre a Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa.

A Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa foi criada, há mais de trinta anos, com o objetivo de compor e imprimir livros, apostilas e impressos administrativos e acadêmicos para a Instituição. Por se tratar de sim-

ples oficina tipográfica, sua estrutura também era simples, compondo-se de: Chefia; Setor de Controle; e Oficinas Gráficas.

Com o desenvolvimento da Universidade, principalmente na época atual, a Imprensa Universitária foi ampliada física e materialmente, e também em suas atribuições, sem o que estaria impedida de acompanhar o progresso da Instituição, inclusive criando empecilhos para esse progresso.

Assim, a estrutura da Imprensa Universitária foi modificada, crescendo em tamanho e complexidade, à medida em que o órgão ia se equipando com material altamente sofisticado, e suas atribuições, no contexto acadêmico-administrativo da UFV, iam sendo diversificadas.

Atualmente, a Imprensa Uni-

versitária compõe-se de Diretoria; Secretaria da Diretoria; Comunicação Social: Redação, Audiovisuais, Cinema e Fotografia; Coordenação Editorial: Fotocomposição, Datilografia, Tipografia, Arte e Revisão; Controle: Almoxarifado, Expediente, Manutenção e Arquivo; Expediente: Portaria e Conservação; Oficinas Gráficas: Fotomecânica, Fitolito, Impressão, Acabamento e Montagem.

Para cumprir suas atuais atribuições junto à Universidade Federal de Viçosa, a Imprensa Universitária definiu seus objetivos, estruturando-os em objetivos-meios e objetivos-fins.

Seus objetivos-meios são: aumentar sua capacidade editorial, aperfeiçoando, sempre, a qualidade gráfica das obras editadas (livros, revistas, jornais etc.); aumentar, diversificar e aperfeiçoar sua capacidade de planejar e confeccionar trabalhos gráficos de apoio administrativo (fichas, formulários, blocos etc.); editar material audiovisual (slides, slides sonorizados, video-tapes etc.); editar material radiofônico (informativos ao vivo, tapes e outros); editar filmes cinematográficos para fins acadêmicos e administrativos, além de «releases» cinematográficos sobre acontecimentos de interesse da Universidade; elaboração de matéria jornalística; elaboração de material publicitário e desenvolvimento de trabalhos de Relações Públicas.

São seus objetivos-fins: atender ao crescimento das solicitações de editoração de livros, periódicos, jornais e outras publicações de interesse da Universidade; atender ao crescimento da demanda de material impresso para os trabalhos acadêmicos e administrativos da UFV; divulgar a Universidade junto a todos os públicos e dar apoio às atividades de extensão da Universidade.

Para cumprir suas complexas atribuições, dentro do contexto universitário da Universidade Federal de Viçosa, a Imprensa Universitária teve que rever, dentre outras coisas, sua filosofia básica, observando as definições contemporâneas dos termos imprensa e editoração, uma vez que eles representam seus meios de trabalho e conotam hoje idéias diferentes das aquelas de origem.

O sentido mais amplo da palavra imprensa está sendo adotado pela Imprensa Universitária da UFV, uma vez que as atividades que desenvolve extrapolam as definições gutenberguianas do termo. A Grande Enciclopédia Delta Larousse diz: «Imprensa: Processo de reprodução de um texto ou de uma figura, impressando-se uma «forma» de tipos móveis ou um clichê, devidamente recobertos de tinta contra uma superfície de papel, pano... etc.» Por extensão, Conjunto dos processos jornalísticos que possibilitam a difusão material de informações ou opiniões em publicações escritas no rádio, na televisão etc... Conjunto dos jornais, revistas e publicações de um lugar.

Também foi tomado por base o que diz o Novo Dicionário Aurélio: Imprensa: Máquina com que se imprime ou estampa. A arte da tipografia: A imprensa chegou ao Bra-



Modernos equipamentos compõem o setor de fotocomposição da Imprensa Universitária.

# Imprensa Universitária da UFV

em 1808, em consequência da vinda de D. João VI. O conjunto dos jornais e publicações congêneres... Qualquer meio de comunicação de massa...

O termo editoração sugere uma enorme gama de indefinição, mesmo entre as pessoas ligadas aos multimeios de comunicação de massa, conforme observou o professor e jornalista José Vicente de Andrade, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais e do Instituto Cultural Newton de Paiva Ferreira, de Belo Horizonte.

Diz ele que «alguns o interpretam como designativo da arte de escrever artigos editoriais em jornais e periódicos. Outros o confundem com as funções de editoria de jornalismo nos multimeios especializados. O termo, no entanto, traduz a mais antiga especialização das manifestações sociais de comunicação múltipla».

A definição que, à nossa maneira de ver, mais se adapta à atualidade e que, inclusive, tem sido básica para nossas atividades editoriais é a apresentada pelo mesmo professor José Vicente de Andrade ao I Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Comunicação, realizado em Belo Horizonte, de 21 a 28 de julho de 1973, pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Comunicação. A definição é a seguinte: Editoração é o conjunto de teorias, técnicas e aptidões artísticas e industriais destinadas ao planejamento, feitura e distribuição do produto editorial final.

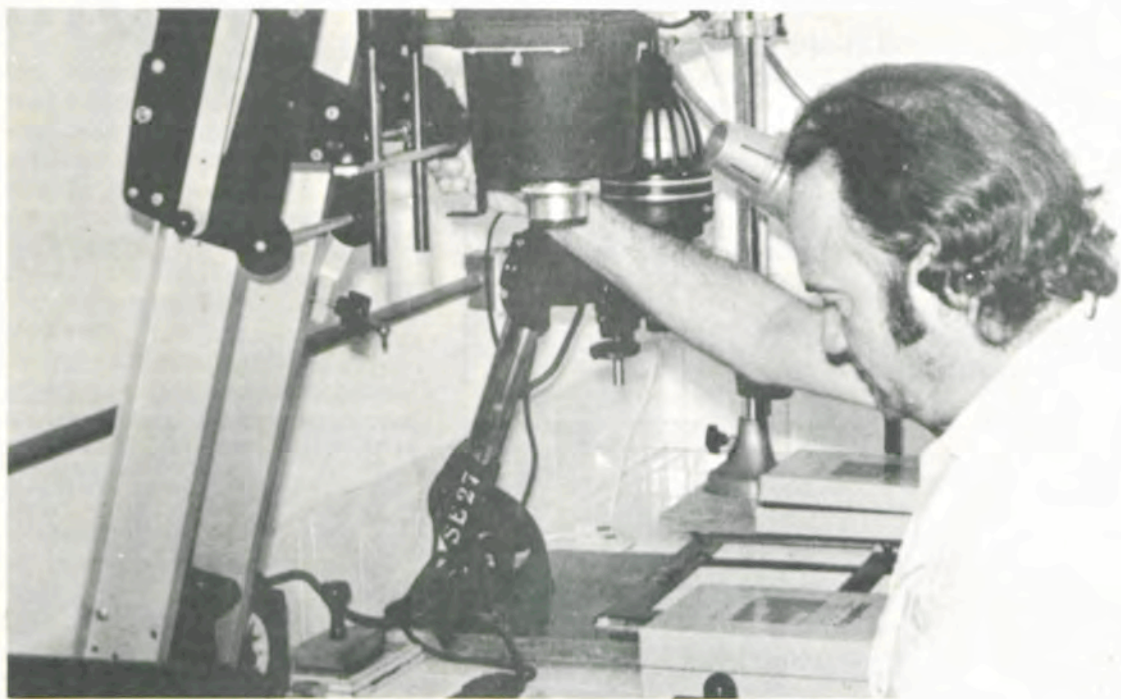
Esta definição escapa aos princípios «gutenbergianos» de preparação e distribuição do produto editorial final, uma vez que atende aos meios de Comunicação Social de hoje, que vão da prensa (máquina tipográfica) aos mais sofisticados sistemas eletrônicos.

Para cobertura das atividades desenvolvidas pela Imprensa Universitária da UFV, adotou-se a classificação de produto editorial de acordo com a sua forma, destinação e modo de ser. Assim, o produto editorial pode ser gráfico; audiovisual e misto.

Apenas a título de ilustração, vamos citar aqui os produtos editoriais existentes na atualidade: gráficos: impressos bibliográficos, fonográficos, cartográficos, publicitários, fiduciários, individuantes, judiciários, missivos e formulares; audiovisuais: fonogramas, visogramas e audiovisuais; mistos: vocovisuais e audiovocovisuais.

Para atingir seus objetivos, a Imprensa Universitária da UFV utiliza todos os meios de Comunicação Social, abrangendo, desta maneira, quase toda a extensão do significado moderno do termo editoração.

Desta forma, a atual Administração Superior da Universidade Federal de Viçosa sentiu a necessidade de centralizar todos os trabalhos editoriais da Instituição na Imprensa Universitária, para maior rentabilidade técnica, uma vez que estes seriam desenvolvidos mais racional e harmonicamente em ambiente propício, isto é, dotado de equipamentos apropriados e de profissionais especializados, de áreas afins, tendo a mesma orien-



Um aspecto do Laboratório Fotográfico.

tação técnica geral.

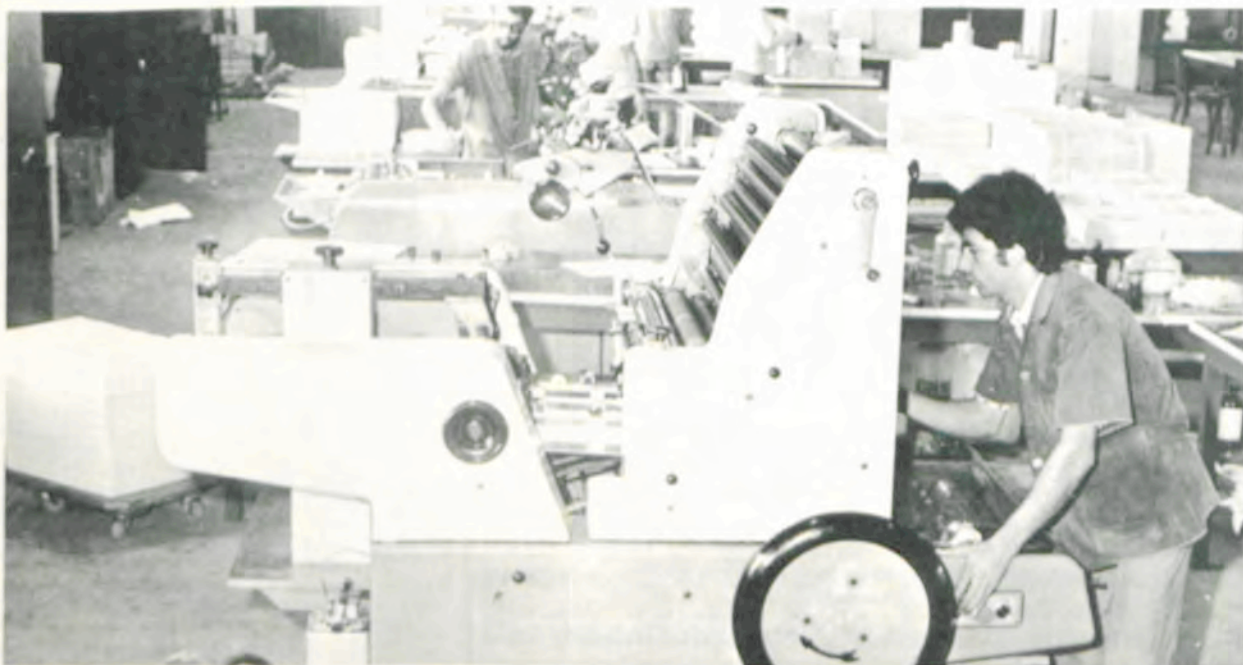
A centralização dos trabalhos gráficos e de Comunicação Social na Imprensa Universitária se deve, ainda, aos seguintes fatos: a proximidade física traz maior economia de esforço físico, resultando no melhor aproveitamento da capacidade humana; a proximidade física (e funcional) de profissionais de áreas afins resulta, ainda, na proximidade psicológica e na formação da consciência de equipe, melhorando as comunicações interpessoais, indispensáveis ao bom desempenho dos trabalhos realizados; a proximidade física traz, também, a proximidade administrativa, reduzindo, ao mínimo, o espaço e o tempo entre o planejamento de uma obra e sua conclusão; racionalização do uso de equipamentos, como projetores, máquinas de escrever, filmadores etc., com a consequente eco-

nomia desse equipamento e do pessoal que o opera; racionalização e centralização das informações sociais a respeito da Universidade Federal de Viçosa, evitando, dentre outros prejuízos, a dispersão de informações úteis e as disfunções causadas pelos conflitos de informações e, inoportunidades de informações, altamente danosas para a imagem da Instituição.

A Imprensa Universitária utiliza os seguintes meios de Comunicação Social: rádio — notícias e anúncios sobre exames vestibulares, concurso etc. (em preparação: matéria de Extensão); televisão — noticiários e reportagens; revistas — reportagens; jornais — noticiários, reportagens, anúncios, editoriais; cinema — reportagens (em preparação: matéria científica e técnica para aulas e Extensão); mala-direta — boletins informati-

vos sobre vestibulares, cursos de graduação e pós-graduação, e informações gerais sobre a Universidade; outdoors — cartazes sobre vestibulares, cursos e atividades sociais; volantes, com os mesmos conteúdos dos cartazes; audiovisuais — informações gerais sobre a Universidade, exames vestibulares, cursos etc. (em preparação: trabalhos científicos e técnicos).

A criação de novos cursos pela Universidade Federal de Viçosa resultou no aparecimento de novos Departamentos e áreas de estudo e pesquisa, enquanto o crescimento global da Universidade aumentou o volume de trabalhos administrativos, imprimindo-lhes, ao mesmo tempo, uma forte aceleração, que não poderia ser acompanhada pela Imprensa Universitária, se esta não buscasse, imediatamente, modernizar-se.



O parque gráfico possui modernos equipamentos para impressão «offset».

## Aqui, os comentários sobre o espetáculo "Eco Sem Lógica"

Com a realização do espetáculo «Eco Sem Lógica», o teatro da UFV toma novas feições, novo sentido de comunicação. Pensamos que ele será historicamente, um divisor de águas, em que, de um lado ficaria o teatro tradicional, e, de outro, o teatro proposto com a utilização de idéias originais.

O trabalho é fruto do espírito de equipe. Com o início do curso de expressão corporal, a partir de um projeto aprovado pelo programa de Bolsa Trabalho/Arte, Víctor Hugo e Margareth Benatti desenvolveram suas atividades de ensino com o grupo.

A colaboração de Rainier levou o grupo à criação do espetáculo. Depreende-se deste trabalho o valor do corpo, como meio de expressão, atitude que implica no gesto medido, articulado e em consonância com o equilíbrio psíquico. A preparação do espetáculo pode ser considerada como um trabalho de oficina, um artesanato, onde os gestos são produzidos visando à forma e ao con-

teúdo expressivo, como mensagem das idéias fantásticas e como a realidade de uma vivência atual. A emoção é profunda, sem ser exageros. O contraste entre a fantasia e a realidade é quantificado, de maneira exata. Tem-se dessa mistura um espetáculo de excelente nível, comunicativo e atual. A inventiva foi muito bem utilizada, possibilitando, de maneira clara e concisa, o aproveitamento dos textos.

Notou-se, em algumas cenas, a insuficiência de espaço, para melhor aproveitamento de certas coreografias. A iluminação deveria ser melhor e de maiores efeitos. A música, de boa qualidade, não acompanha a evolução emotiva do espetáculo, e produz, em algumas coreografias, um distanciamento entre o objetivo e o subjetivo da expressão corporal. Não obstante, a apreciação do espetáculo é qualificada pela originalidade, inventiva, percepção de uma realidade e, sobretudo, pela seriedade do trabalho em grupo.

## Mais uma defesa de tese na UFV



A professora Ingrid Peters foi quem defendeu, na Universidade Federal de Viçosa, a primeira tese (foto) de mestrado em Genética e Melhoramento, intitulada Variabilidade Genética da Tolerância à Salinidade Causada por Sulfato de Amônio em Milho (*Zea mays* L.),

variedade 'Piranão'. Sendo seu orientador o professor José Carlos Silva. Além do orientador, fizeram parte da banca examinadora os professores Hélio Moraes Barbosa, José Domingos Galvão, Antônio Américo Cardoso e Vicente Wagner Dias Casali.

# Rápidas

Conforme já noticiamos, devido aos focos da Peste Suína Africana registrados no País, como medida de precaução, a UFV resolveu adiar a realização da 50.<sup>a</sup> Semana do Fazendeiro.

...

Numa promoção da Companhia Paranaense de Silos e Armazéns, será realizado, de 9 a 13 de outubro próximo, em Curitiba, o II Seminário Nacional de Armazenagem, onde estarão reunidos representantes de todas as regiões do País, bem como técnicos estrangeiros.

...

A 20.<sup>a</sup> Delegacia Regional de Ensino, sediada em Ponte Nova, vai promover, nos dias 23 e 24 de setembro próximo, a IV Feira Regional de Ciências. Participarão da Feira estudantes do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> graus, dos municípios jurisdicionados à referida Delegacia, que demonstrarão, através de trabalhos, a evolução de seus conhecimentos.

...

O Instituto Brasileiro de Petróleo e a Associação Brasileira da Indústria Química promovem, de 7 de agosto a 25 de outubro próximos, em São Paulo, um curso sobre planejamento e gerência na indústria petroquímica. Maiores informações na Redação da Imprensa Universitária.

...

O secretário Agripino Abranches Viana, da Agricultura, fala, segunda-feira próxima, em Coimbra, MG, aos participantes do 1.<sup>o</sup> Torneio Leiteiro promovido naquele município pela EMATER-MG.

...

Será realizada, em Leopoldina, nos dias 12, 13 e 14 próximos, a 3.<sup>a</sup> Convenção Intermunicipal de Clubes 4-S, que contará com a presença de representantes dos municípios de Cataguases, Miraf e Leopoldina.

...



Em solenidade realizada, dia 20 último, na sede da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, em Belo Horizonte (foto), o jovem viçosense Rogério José Torres assumiu a presidência do Viçosa Tênis Clube.